

O mundo é constituído por Deus.
O mundo é constituído por cada consciência humana.
O mundo é constituído pela consciência humana coletiva.

Qual é a afirmação original a ser aceita?

É tentador escrever frases indeterminadas. Elas costumam ser incisivas, intrigantes e epigramáticas. Dão impressão de profundidade, mas são vazias. Falta-lhes a profundidade advinda do pensamento esforçado. E poupam injustificadamente ao autor o esforço de pensar uma questão completamente. Não poupe esforço.

Depois de escrever um esboço de seu trabalho, é bom rever seu esboço e procurar termos-chave num dicionário ou vocabulário, para ver se não há uma palavra mais precisa para aquilo que você quer dizer. A palavra mais precisa costuma ser uma palavra maior ou incomum. Se for esse o caso, use-a, mas não use a palavra maior só por ela ter mais sílabas. (As palavras mais precisas costumam ser maiores do que as palavras relacionadas, porque é parte da economia da linguagem usar as palavras menores para os propósitos mais comuns e porque a precisão exigida para a filosofia é incomum. É freqüente que os filósofos precisem usar palavras incomuns porque seus pensamentos são incomuns.)

3 Concisão

A concisão combina brevidade e conteúdo. Ser conciso se traduz em dar muitas informações num espaço breve.

Assim, talvez a brevidade não requeira muitos comentários. Ela é desejável porque tipicamente exige menos da atenção e da compreensão do leitor. O autor deve perceber que custa a seu público o tempo que este leva para ler o que ele escreve. O professor do aluno é um público cativo; não vá, além disso, torturá-lo.

Embora seja uma boa política, a brevidade tem exceções. Às vezes, o ritmo da linguagem recomenda uma sentença mais cheia de palavras. Do mesmo modo, às vezes a brevidade se aproxima do empolado, isto é, por vezes é necessário usar mais e não menos palavras, a fim de explicitar o conteúdo de uma frase e, assim, torná-la mais inteligível a seu leitor. As frases curtas e de conteúdo denso costumam ser menos inteligíveis a um público específico do que frases mais longas com o mesmo conteúdo.

Por outro lado, a brevidade não garante a eficiência; ela se refere apenas a *como* se diz alguma coisa e nem um pouco ao que é dito. Ao determinar a eficiência ou a economia de uma frase ou ensaio, tem-se de considerar, além da brevidade, o conteúdo. Uma frase breve, mas vazia, não comunica com mais eficácia do que uma frase prolixa, porém informativa. Assim, não é desejável por si mesmo sacrificar o conteúdo em favor da brevidade, embora isso possa ser desejável por alguma outra razão: para variar a extensão das frases ou preparar o leitor para alguma explicação complicada. Por conseguinte, tem-se de equilibrar brevidade e conteúdo. Essa é a força que tem o conselho de ser conciso.

Embora uma frase curta em algumas ocasiões transmita mais do que uma longa, há momentos em que a